

# EX LIBRIS COMO EXERCÍCIO DIDÁTICO: SOBRE A ELABORAÇÃO DE TRÊS ÁLBUNS DE GRAVURAS

## **BOOKPLATE AS A TEACHING EXERCISE: ABOUT THE PREPARATION OF THREE PRINTMAKING ALBUMS**

Eliana Ambrosio (UFMG)<sup>1</sup>  
George Rembrandt Gutlich (UFMG)<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A arte dos ex libris está ligada diretamente ao livro enquanto objeto físico. Como tal é uma marca de propriedade com sentido alegórico e que se situa na guarda da segunda capa. No entanto, por seu potencial expressivo, se descolou desta função inicial e adquiriu status de exercício gráfico/conceitual independente, embora se deva observar algumas características protocolares. Como exercício didático, os ateliês de Gravura em metal e Xilogravura da UFMG elaboraram entre 2019 e 2020, álbuns dedicados a esta modalidade. Como método de trabalho utilizou-se a atribuição e técnicas específicas, além dos desenhos dos álbuns. O trabalho resultou em três álbuns, que se conformam como exposições em redução, dedicadas a interpretação de três situações distintas: o outro, uma instituição e a si próprio. Ao último álbum, ainda coube os desafios de sua realização em tempos pandêmicos.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Ex libris; Gravura em metal; Xilogravura; Arte postal.

### **ABSTRACT**

*The art of the bookplate is directly connected to the book as a physical object. As such, it is a property mark with an allegorical meaning, located on the guard of the second cover. However, as its expressive potential, it detached itself from this initial function and acquired a status of an independent graphic/conceptual exercise, although some characteristics should be noted. As a didactic exercise, the UFMG Metal Engraving and Woodcutting ateliers produced, during 2019 and 2020, albums dedicated to this modality. As a working method, specific attribution and techniques were used, in addition to the development of the albums' own design. The work resulted in three albums, which are configured as exhibitions in reduction, dedicated to the interpretation of three different situations: the other, an institution and oneself. The last album still had the challenges of being make it in pandemic times.*

### **KEYWORDS**

*Bookplate; Metal engraving; Woodcut; Postal Art*

### **Introdução**

O *ex libris*, na condição de uma arte indissociável do livro, destina-se a ser uma marca de propriedade, mas também a iluminar o desenho de uma identidade. Como

tal, constitui um desafio estimulante para o artista, intérprete de uma relação afetiva entre livros e seus guardiões.

O encontro fortuito com um *ex libris* pode redimensionar o espectro simbólico do livro. Com esta predisposição o que pode se revelar a partir do abrir da capa é um segundo momento do objeto, uma agregação afetiva ao conteúdo, para onde sempre se retorna.

O livro, em sua constituição formal pode ser entendido como uma variante do espaço arquitetônico uma vez que comporta uma experiência temporal, dada pela sucessão de ambientes. Numa disposição sequencial que se sedimentou ao longo da história, o livro apresenta-se pela capa, seguida pela segunda capa e guarda, (o espaço por excelência do *ex libris*), a página de rosto, aonde figurava originalmente o escritor ou o biografado e, finalmente: o frontispício, a portada por onde se adentra o edifício do texto...ao final, as listas e o colofão. Numa disposição hierárquica de um caminhar que visa adentrar um conteúdo, pode-se dizer que o *ex libris* se encontra no lugar honrado do jardim. Antes do rosto do autor e da porta de entrada. É a maneira como o dono da casa recebe seus convidados, a mesura entre o público e o privado...a imagem que se deseja fixar.

Nas origens do *codex*, a forma de cadernos agrupados, originados ainda no final do mundo antigo, os manuscritos medievais eram ornados com as armas do encomendante. Entenda-se aqui a relação entre o alto custo da produção de um livro e a necessidade de celebrar a identidade do proprietário. Tal marca poderia ser individual ou de uma instituição monástica. Com o advento do livro impresso com tacos de madeira sobre o papel, o espaço das armas foi reservado em branco, visando o preenchimento de cada individual algo semelhante ao que se popularizou no século XX como *ex libris universal*, uma etiqueta a qual se acrescentava o nome manualmente.

Os primeiros exemplares impressos e colados no corpo de um livro são, à exceção de um exemplar francês, exclusivamente alemães, e datam ainda da época dos incunábulos, ou seja, do século XV. A arte dos emblemas situa-se aqui como antecessora da fatura dos *ex libris*. O emblema, como se disseminou no século XVI

ao XVIII, é invariavelmente, uma associação entre imagem e texto, geralmente um Moto, ou Lema e um comentário.

O Emblema, composição alegórica produzida pela associação complementar entre imagem e texto, se posiciona como gênero de representação associado ao ex libris. A incorporação de valores do mundo clássico é uma das bases para a construção deste ideário, dentre as estratégias, há a busca de compreensão das mensagens divinas contidas nas coisas e o que revela mais sofisticado: a muda poesis, a poesia muda, revelada por imagens àqueles que as sabem ler. Tal pode ser abordado por uma sequência ilustrada pela citação recorrente de uma *imagem muda* que ilustra a sentença latina *Festina lente*, apressa-te devagar. No. Provavelmente, mais o importante livro do Renascimento; a *Batalha de Amor em sonho de Polifilo*, de 1499, durante o trajeto, Polifilo se dapara com um relevo contendo a figura de uma âncora envolta por um delfim. Uma inscrição explana: “é um ornamento da vida, a paciência da proteção”. De tal força, o símbolo *Festina Lente* passou a ser utilizado como marca do próprio editor, Aldo Mannunzio em suas publicações.

A consolidação de uma *linguagem* das imagens no universo secular e erudito se fundou pela publicação de dois manuais princeps desta arte: *Iconologia*, de Cesare Ripa, publicado em 1531 e *Emblemata*, de Andrea Alciato, publicado em 1593.

Estes livros figuram como pedras basilares para a orientação iconografica e para as muitas publicações que se sucederam até o final do século XVIII.

Sobre a popularização da cultura do ex libris, cabe citar a imagem concebida por José Watsh Rodrigues para o jornal *O Estado de São Paulo*, cujo modelo foi o arauto francês Bernard Gregoire, ativo em São Paulo no terceiro quartel do século XIX, em atividade no largo da antiga catedral da Sé. Convém, no entanto, ressaltar o uso do ex libris impresso na terceira página do jornal e com solução reduzida na primeira página. Configura assim, um deslocamento da função original do ex libris. No entanto, a disseminação desta endossou a força da imagem como algo que extrapolou a função original e figura provavelmente como a primeira experiência de muita gente com este gênero de estampa.

Ao longo de sua história esta marca de propriedade pode ser entendida de diversas maneiras, mas podemos pensar como variantes às intervenções nas antigas

pinturas/poemas chineses, na qual os sucessivos guadiões que se achavam em consonância com a imagem adicionavam suas contribuições, configurando uma obra que sempre se ressignificava.

Nesse sentido, vale ressaltar sua apropriação como meio de expressão artística. Desde o século XIX, além das encomendas habituais de proprietários de livros, diversos artistas utilizaram-se de *ex libris* para render homenagens a amigos próximos, a exemplo de Picasso que realizou *ex libris* ao banqueiro, colecionador e amigo Max Pellequer; de Toulouse Lautrec e seu *ex libris* para Maurice Guibert; de Emile Nolde para seu biógrafo e amigo Hans Fehr; de Max Klingler para Richard Graul; de Salvador Dalí para os amigos André Breton e Federico Garcia Lorca. Outros acabaram os incorporado a suas produções artísticas como exercício poético ou em livros de artista, como o fez Louise Bourgeois.

Assim, paulatinamente o objeto do *ex libris* ganhou espaços em coleções e passou a figurar concursos e exposições mundiais, na qual à vocação inicial foi incorporada ao campo da experimentação gráfica e expressividade artística.

Consoante com a reverbeações contemporâneas da cultura do *ex libris* como um *miniprint*, um meio de criação, pensou-se no projeto dos álbuns com *ex libris* como proposta didática para ateliê de gravura.

### **O Ateliê de gravura**

O ateliê de gravura é um lugar do labor e das trocas. Antes de se formalizar enquanto espaço de ensino e aprendizagem, o ambiente da gráfica conduz às práticas de pesquisa e de cooperação inerentes a esta arte. Esta condição difere o ensino de gravura dentre outras disciplinas nas práticas tradicionais das Belas Artes.

Em especial a configuração curricular do Curso de Artes Visuais da UFMG e de seus espaços físicos favorecem a manutenção da prática do encavo e do relevo em um mesmo ambiente e conseqüentemente a pesquisas e projetos em conjunto. Após um primeiro ano de disciplinas básicas, os alunos podem optar entre a licenciatura e uma das cinco habilitações que compõem o bacharelado: artes gráficas, desenho, escultura, gravura e pintura. Uma vez na Habilitação de gravura, os discentes realizam disciplinas básicas de gravura em metal, litografia, serigrafia e xilogravura e

depois permanecem dois anos nos ateliês de gravura para a realização de seu trabalho autoral. Cada modalidade possui um espaço próprio, mas os ateliês de xilogravura e de gravura em metal da UFMG, por afinidade de procedimentos, compartilham o mesmo espaço físico.

Para além proximidade física que naturalmente aproxima suas práticas didáticas, a filosofia de trabalho de seus docentes, com a promoção do compartilhamento de saberes entre todos e a valorização das práticas coletivas, favorece o desenvolvimento de diversos projetos interligados, com propostas de exposições em conjunto e investigações e discussões temáticas coletivas. Assim, o convívio entre os meios de gravação num mesmo espaço físico proporciona um diálogo que extrapola os limites dos planos de ensino e conduzem à semente de toda escola gráfica: o laboratório de experimentação.

Além disso, faz parte da política do ateliê de xilogravura e gravura em metal estimular a permanência dos alunos nas suas instalações. Uma vez que essa permanência extrapola em muito os horários das aulas, o compartilhamento horizontal de saberes se encontra tacitamente instituído, configurando um sistema não linear de aprendizagem.

Nesse sentido, mais do que um espaço formal de ensino convencional, o ateliê de xilogravura e gravura em metal da UFMG, dentro das concepções contemporâneas da criação, busca o estabelecimento de uma relação horizontalizada, na qual através da prática artística, discentes e docentes estabelecem trocas sobre seus trabalhos, promovem reflexões, realizam investigações, pesquisas e experimentações, interligam teoria e prática, além de articularem projetos vinculados ao mercado e à prática profissional, com a participação em mostras, salões e concursos. Nesta dinâmica de troca de conhecimentos e de interface entre as áreas, os mestres também se permitem redescobrir o ofício a cada novo desafio e se abrem à elaboração e participação em projetos de cunho artístico-didático como foi o caso do álbum dos ex libris.

### **O projeto dos álbuns dos ex libris**

A produção dos três álbuns se iniciou em 2019, no âmbito do atelier de gravura em metal e logo incorporou o atelier de xilogravura. Desde 2017, com a participação no

Concurso Fumetti e Cartoon, da Biblioteca Bodio Lomnago, os alunos realizavam, paralelamente a seus trabalhos, ex libris para enviar para exposições e concursos. Percebendo esse interesse e a oportunidade de ampliar as discussões entre pensamento gráfico e arte, o professor George Rembrandt Gutlich, responsável pelo Ateliê de Gravura em metal, criou um projeto para que os alunos elaborassem um álbum de ex libris em gravura em metal. Ao seu término, com a contribuição dos dois ateliês, o projeto se desdobrou e os exemplares se dividiram em abordagens Gráficas distintas: gravura em metal, xilogravura de topo e carimbo. As imagens se organizaram em três categorias de atribuição: o outro, uma instituição e a si próprio, também denominado *Ipse fecit*.

### **Ex Libris para o outro**

Este foi o mote do primeiro álbum, desenvolvido em gravura em metal. A proposta consistia no exercício de observação e interpretação da poética de um dos colegas para realização de um ex libris dedicado a ele. Além do estudo sobre a produção do grupo, o exercício gráfico permitiu o estudo da história do livro (PAIVA,2010) e dos ex libris (BERTINAZZO, 2012; COSTA E SIVA, 2014; FILHO, 2008) e discussões a cerca da fatura técnica da gravura em metal (BUTI;LETYCIA, 2002; FERREIRA, 1994) ficando registado o seguinte apontamento no álbum<sup>3</sup>:

“Como resultado da interpretação da poética de cada homenageado, as gravuras aqui reunidas afirmam o espírito de trabalho coletivo em sua ligação histórica com o ofício. Essas imagens vêm a celebrar o grupo, a técnica e sobretudo, o amor aos livros.”

Através dessa prática, e ao vislumbrar a produção do colega, foi possível fomentar o ensino das técnicas e ajudar os estudantes a compreender o conteúdo de suas obras e as potencialidades de desdobramentos de seus trabalhos, por meio da interpretação recebida através do olhar para o outro.

O espírito coletivo e de colaboração existente no ateliê foi reforçado, já que todas as etapas da produção do álbum foram elaboradas em conjunto. Do corte dos papéis à impressão, da edição da montagem ao formato do álbum, tudo foi compartilhado.



Figura 1. Alunos trabalhando no ateliê durante as várias etapas do Projeto, demonstrando o espírito colaborativo do local. Fonte: Acervo do Ateliê de Xilogravura e Gravura em metal da UFMG.

A montagem dos álbuns exigiu discussões sobre projeto gráfico e encadernação. Em conjunto, os alunos elegeram três eixos estruturantes: *Natureza*, *Artifícios* e *Sombras*. A partir disso, discutiu-se sobre a necessidade ou não de se manter as gravuras conectadas entre si para garantir uma unidade do álbum e evitar o futuro desmembramento de suas partes, como é comum ocorrer em álbuns com gravuras soltas. Passou-se então às discussões do livro de artista como suporte expositivo para as obras. Assim, elegeu-se uma estrutura em *leporelo*, da qual abrem-se cada um dos conjuntos. Tal estrutura permite que a unidade do conjunto não se perca e ao se abrir, o livro funciona como uma sala expositiva. Para que os alunos pudessem confeccionar seus álbuns foi realizada uma oficina para ensinar a encadernação sugerida e todos montaram seus álbuns na última aula do semestre.

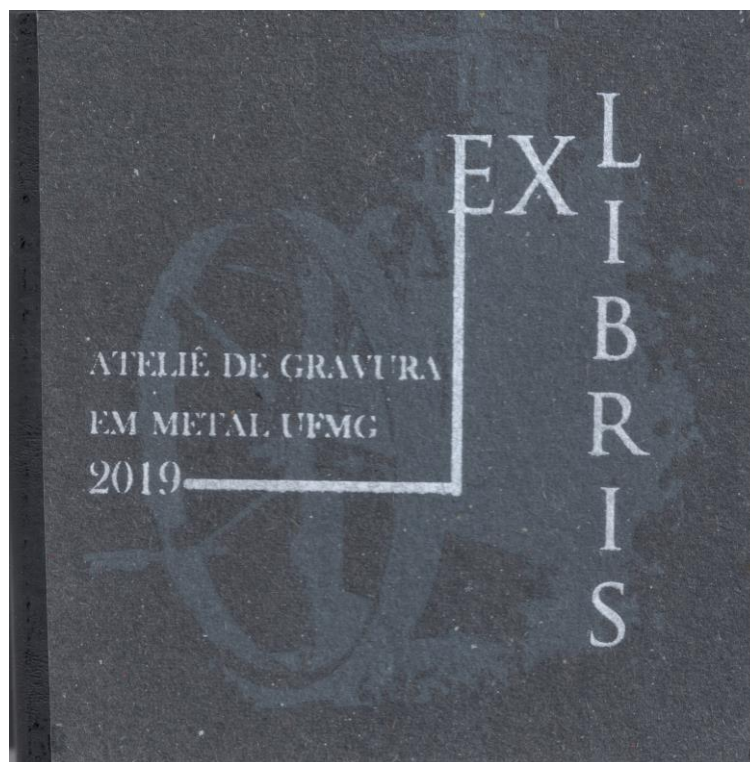


Figura 2. Capa do álbum “Ex libris Gravura em metal. 2019. Fonte: Acervo do Ateliê de Xilogravura e Gravura em metal da UFMG.



Figura 3. Foto do álbum “Ex libris Gravura em metal” aberto, o qual apresenta uma estrutura expositiva que permite a visualização de todos os ex libris, 2019. Fonte: Acervo do Ateliê de Xilogravura e Gravura em metal da UFMG.

Do exposto, nota-se como a partir da poética e dos ex libris foi possível adentrar outros campos, chegando ao livro de artista, ao espaço expositivo e à noções de encadernação. Dessa forma, como recurso didático, o projeto abarcou diversas áreas e níveis de conhecimentos, ampliando os saberes para além da técnica da

gravura em metal. Ademais, ganhou um significado simbólico na união da produção dos docentes e discentes, quando foi utilizado posteriormente como recurso expográfico para integrar as obras dos alunos a dos docentes na mostra “Encavo/Relevo: experiências e experimentações” realizada no MUnA da Universidade Federal de Uberlândia em outubro de 2019.



Figura 4. Registro da exposição “Encavo/Relevo: experiências e experimentações”, ocorrida em Outubro de 2019 no MUnA, na qual os álbum dos ex libris foi exposto no centro da sala integrando as obras dos docentes no térreo com a obras dos discentes no mezanino. Fonte: Arquivo do Ateliê de Xilogravura e Gravura em metal da UFMG.

### **Ex libris Museu Nacional**

Com os resultados alcançados no primeiro projeto, os docentes dos ateliês de xilogravura e gravura em metal propuseram a realização de um novo álbum no segundo semestre de 2019, desta vez contemplando a técnica da xilogravura de topo. A decisão do uso de um motivo institucional partiu de um consenso entre os integrantes do ateliê. Tal decisão optou por lembrar e homenagear o *Museu Nacional*, cujo edifício foi incendiado em 2018 e a perda de grande parte do acervo e do prédio são imensuráveis na memória de nosso país.

Como consta no texto explicativo em sua contracapa<sup>4</sup>:

“Este álbum de ex-libris foi pensado a partir de duas premissas: a técnica da xilogravura de topo e o tema do Museu Nacional. As imagens rendem homenagem a histórica e danificada instituição, através de seu edifício, seu entorno e suas coleções.”

Desta maneira, o design do álbum contemplou três eixos de interpretação, dedicados ao edifício, ao seu entorno e à sua coleção. Cada integrante desenvolveu, desta forma, um comentário gráfico a partir de uma das possibilidades.

Todas as imagens foram abertas em matrizes de guatambú, em consideração à pesquisa de madeiras de Adolf Köhler, gravador e professor da escola de xilografia do Horto florestal, em São Paulo.

Houve uma oficina intensa de gravação com buril, um processo que demanda procedimentos distintos da gravação com goivas sobre madeira de fio. Este diferencial também foi observado quanto às particularidades de entintagem e impressão.

Os tacos resultantes foram todos impressos num prelo de rosca, observando as mesmas características de papel e pressão. Este prelo, por sua vez, foi representado no colofão do álbum.

O desenho do conjunto seguiu a mesma estrutura do anterior, valorizando o livro como espaço expositivo em redução.

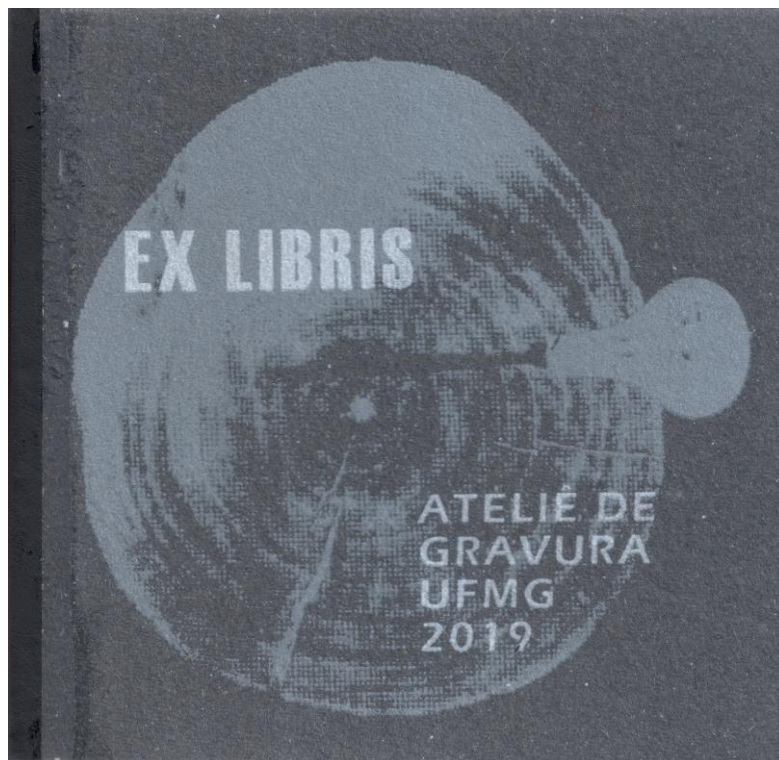


Figura 5. Capa do álbum “Ex-libris Xilogravura”. 2019. Fonte: Acervo do Ateliê de Xilogravura e Gravura em metal da UFMG.

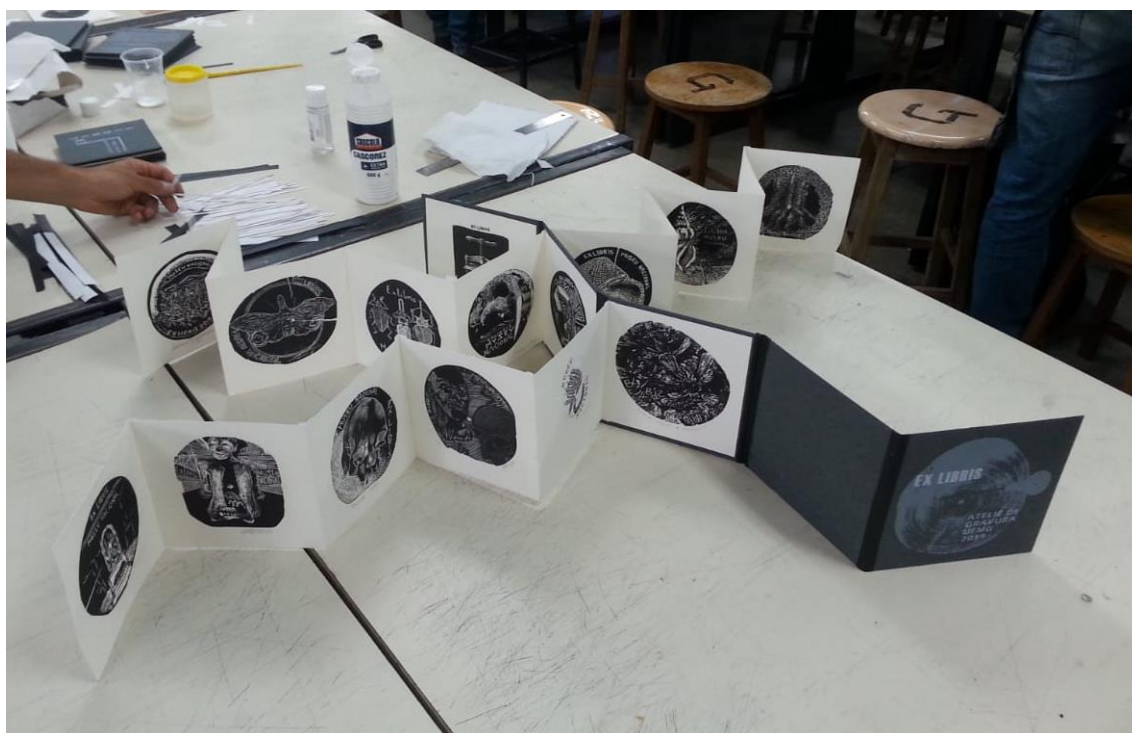


Figura 6. Foto do Álbum “Ex-libris Xilogravura” aberto, durante sua montagem. 2019. Fonte: Acervo do Ateliê de Xilogravura e Gravura em Metal da UFMG.

### **Ex Libris em carimbos/ Arte Postal**

Este álbum foi elaborado no *Ateliê Complementar de Gravura – Ex libris e ferramentas*, durante o *Ensino Remoto Emergencial* e em substituição aos Ateliês de Gravura em Metal e Xilogravura. Esta situação foi decorrente da suspensão das atividades presenciais, pela pandemia de Coronavírus e resultou num projeto de uso de carimbos e do resgate dos procedimentos de circulação física derivadas da *Arte Postal*.

O ano de 2020 foi um ano desafiador. Após duas semanas do início do semestre, as aulas foram interrompidas em decorrência da pandemia de Covid-19. Todos os projetos e programações ficaram suspensos. Por meses, não havia perspectivas concretas para um planejamento e foi um constante se adaptar às circunstâncias, conforme as situações surgiam e dentro das limitações existentes. As disciplinas iniciadas foram canceladas e tivemos que implantar uma modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) com disciplinas novas que pudessem ocorrer online. Apesar de existirem algumas iniciativas na modalidade a distância para os cursos de especialização, a graduação não contemplava, em seus projetos pedagógicos, uma estrutura de apoio para este modelo e as iniciativas foram feitas de acordo com a sensibilidade de cada docente, a partir de uma diretriz geral estabelecida pela administração central, com apoio dos Colegiados de curso.

Quando o pedido para a reformulação das disciplinas para o formato remoto chegou, havia um prazo exíguo para a resposta e muitos questionamentos foram suscitados de como desenvolver uma disciplina teórico-prática de ateliê no formato online. Após uma reunião com os professores da área, decidimos ofertar uma disciplina que trabalhasse os conceitos do livro, dos ex libris e realizasse um novo álbum de ex libris com materiais e técnicas adaptados à realidade de uma produção doméstica.

Assim, foi proposta uma disciplina cuja ementa contemplava<sup>5</sup>:

“Discussões temáticas de textos e estudos de obras para compor um livro digital com ex libris. Subsídios conceituais e instrumentais para gravação de matrizes de modo alternativo. Instruções sobre a segurança na manipulação dos químicos e ferramentas. Elaboração de ferramentas alternativas às oferecidas no mercado” e os objetivos gerais”.

Dessa forma, a ideia central da disciplina foi fornecer subsídios conceituais e instrumentais para gravação de matrizes de modo alternativo, de forma a manter, de

maneira segura, as a dinâmicas do ateliê, através de discussões online e sem a manipulação de químicos no ambiente doméstico, realizando estudos e obras para compor um álbum coletivo, o qual contivesse ex libris produzidos durante a disciplina tanto no formato físico quanto digital.

Para atender à realidade de isolamento e à restrição de locomoção, fatos que impediam o uso das instalações do ateliê, bem como a aquisição de instrumentos específicos para as técnicas tradicionais de gravura, elegeu-se a confecção de carimbos como meio alternativo de investigação e sua execução por ferramentas de corte produzidas com materiais adaptados sobre borrachas escolares.

Ademais, a troca entre os participantes rememorou a importância das questões levantadas pela *Arte Postal* dos anos 70 como espaço de proposição artística e alternativa às instituições consolidadas e ao próprio mercado da arte. Nada mais atual no âmbito da pandemia, uma vez que esta ação pode ser vista como uma resistência ao uso do ambiente virtual como única alternativa de comunicação, visibilidade e expressão artística.

O gênero da *Paisagem* foi escolhido pelos participantes justamente por sua relevância simbólica, pela nova significância do espaço e da supressão dos deslocamentos. A opção pelo uso dos ex libris, aqui denominados como *Ipse fecit* (feitos pelos próprios bibliófilos), por sua vez trouxe à tona as dinâmicas de evasão na própria vastidão da literatura.

Além disso, a própria confecção do álbum, após os debates sobre a *Arte Postal* e sobre os Livros de Artista, acabou considerando a necessidade de se fazer dois modelos físicos para serem expostos em conjunto, um valorizando os envelopes e conseqüentemente, o ato postal e outro seguindo a concepção dos álbuns anteriores de servir como o próprio espaço expositivo para exibir os ex libris.



Figura 7. Foto dos dois modelos do álbum “Ex libris Carimbo-Arte Postal”. A esquerda, aberto o modelo evidenciando os envelopes e a direita o segundo modelo fechado, mostrando a capa. 2020.  
 Fonte: Acervo do Ateliê de Xilogravura e Gravura em metal da UFMG.



Figura 8. Foto dos dois modelos do álbum “Ex libris Carimbo-Arte Postal” abertos. A esquerda o modelo que contempla os envelopes e a direita, o modelo para a exposição dos ex libris. Fonte:  
 Acervo do Ateliê de Xilogravura e Gravura em metal da UFMG.

O álbum contém o seguinte texto de apresentação<sup>6</sup>:

“Este álbum, elaborado no Ateliê Complementar de Gravura – Ex-libris e ferramentas, durante o Ensino Remoto Emergencial em substituição aos Ateliês de Gravura em Metal e Xilogravura, em decorrência da suspensão das atividades presenciais pela pandemia de Coronavírus, resulta da união do uso de carimbos e arte postal como manifestação plástica.

Para atender à realidade de isolamento e a restrição de locomoção para a obtenção de materiais e ferramentas, o presente álbum elegeu a realização de carimbos como meio de investigação alternativo, estimulando sua execução em borrachas escolares e ferramentas produzidas através de materiais de uso cotidiano adaptados.

Ademais, a troca entre os participantes rememora a importância das questões levantadas pela Arte Postal dos anos 70 como espaço de proposição artística e alternativa a instituições consolidadas. Nada mais atual no âmbito da pandemia. Assim, esta ação pode ser vista como uma resistência ao uso do ambiente virtual como única alternativa de comunicação, visibilidade e expressão artística em tempos de Covid.”

A proposta funcionou bem, pois os alunos adentraram em textos e discussões, que normalmente não são feitas durante as aulas presenciais, dada às exigências práticas da vivência no espaço do ateliê. Como estratégias para fomentar as trocas de experiências, contamos com convidados externos para enriquecer os debates. Desta forma, os participantes aventuraram-se em práticas que lhes pareciam desafiadoras em um primeiro momento, mas que trouxeram novas perspectivas de expressão e reflexão.

Para muitos, a experiência postal descortinou novas possibilidades em meio a tempos virtuais e o álbum, em sua confecção à distância, apresentou um resultado de complexa elaboração.

### **Considerações finais**

A divulgação dos álbuns realizados nos anos anteriores e o desenvolvimento desta proposta colocou-nos em contato com o canal do Youtube da Caçadora de Exlibris, Mary Komatsu. Dentro das práticas pandêmicas, realizamos uma *live*, na qual abordamos nossas experiências poéticas na criação de ex-libris, a participação exposições nacionais e internacionais e tratamos da prática coletiva para a criação de álbuns de ex libris e como esta experiência estava ocorrendo em tempos de pandemia.

O exercício didático inicial, de versar por meio de gravura em metal, ganhou desdobramentos para além dos aspectos técnicos da gravura. Em tempos pandêmicos, enriqueceu-se com outras questões.

Este projeto é apenas um exemplo de como dentro do espaço do ateliê prática e poética se conectam e podem se desdobrar para além do objeto inicial quando a metodologia didática do ateliê se abre a novas práticas. O ateliê deve ser um espaço aberto a pesquisas, indagações, inquietações e experimentações respaldado pelo conhecimento material o que permite a seus frequentadores um enriquecimento de seus projetos de pesquisa.

No ateliê da UFMG, sua proposta horizontalizada com a valorização das trocas e uma diversidade de pesquisas proporciona uma rica convivência que alimenta os processos criativos, ampliando as experiências e experimentações. Muitas vezes, a produção de um colega influencia os demais, ampliando suas aprendizagens práticas. Nesses encontros casuais, temáticas e projetos tornam-se recorrentes, dada a proximidade do fazer coletivo do ateliê. Para alguns é uma breve interrupção na sequência de seu processo anterior, para outros um momento de redirecionamento ou ainda, de mera continuidade. De fato, uma produção influencia a outra e nesse instante de confluência surgem possibilidades que poderão ser continuadas nos projetos específicos de cada aluno ou coletivamente. Como as temáticas são compartilhadas e as investigações do fazer são experimentadas, o ensino e a aprendizagem acontecem numa dinâmica de consórcio amistoso entre o pensar e o labor.

## Notas

---

<sup>1</sup> Eliana Ambrosio. Artista Gravadora atuante. Possui especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis CECOR/UFMG, Mestrado e Doutorado em História da Arte pela Universidade Estadual de Campinas. É professora de Associada de Xilogravura no Departamento de Artes Plásticas da Escola de Belas Artes da UFMG. Entre 2012 e 2016 foi coordenadora do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: eliana\_ambrosio@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> George Rembrandt Gutlich. Artista Gravador atuante. Professor Adjunto de Gravura em metal no Departamento de Artes Plásticas da Escola de Belas Artes da UFMG, em Belo Horizonte. Pós doutor em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Doutor em Artes pela UNICAMP. Mestre em Ciências Ambientais, Especialista em Museologia e Bacharel em Pintura. Autor do livro "Arcadia Nassoviana", FAPESP/Annablume e de uma série de livros didáticos sobre História da Arte pela Editora Poliedro. Pesquisador da tratadística da gravura em metal. E-mail: george\_gutlich@hotmail.com

<sup>3</sup> Texto escrito por George Rembrandt Gutlich para a apresentação do álbum "Ex libris Gravura em Metal", realizado no Ateliê de Gravura em metal da Escola de Belas Artes da UFMG em junho de 2019.

---

<sup>4</sup> Texto escrito por Eliana Ambrosio e George Rembrandt Gutlich para a apresentação do álbum “Ex libris Xilogravura”, realizado no Ateliê de Xilogravura e Gravura em metal da Escola de Belas Artes da UFMG em novembro de 2019.

<sup>5</sup> Ementa na disciplina optativa EBA052 – Tópicos em Artes Visuais – Ateliê Complementar de Gravura – Ex libris e ferramentas, elaborada e ministrada por Eliana Ambrosio e George Rembrandt Gutlich, no primeiro semestre de 2020, no Curso de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFMG.

<sup>6</sup> Texto escrito por Eliana Ambrosio e George Rembrandt Gutlich para a apresentação do álbum “Ex libris Carimbos – Arte Postal”, realizado de maneira remota no Curso de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFMG em novembro de 2020.

## Referências Bibliográficas

BERTINAZZO, Stella Maris de Figueiredo. **Ex Libris: Pequeno Objeto do desejo**. Brasília: Editora da UnB, 2012.

BUTI, Marco; LETYCIA, Ana (org.). **Gravura em Metal**. São Paulo: EDUSP/ Imp. Oficial do Estado, 2002.

COSTA E SILVA, Alberto; MACIEL, Anselmo. **Livro dos ex libris**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014.

FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e letra**. São Paulo: Edusp, 1994.

FILHO, Plínio Martins. **EX Libris: Coleção Livraria Sereia de José Luís Garaldi**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. **A aventura do livro experimental**. São Paulo: EDUSP, 2010.